

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Corporeidade e Subjetividade na Gestação: Uma Análise Fenomenológica do Sofrimento Alimentar Além dos Critérios Diagnósticos**

Paula Costa Martinez

Este estudo investiga a experiência vivida de uma gestante que enfrenta sofrimento relacionado a transtornos alimentares sem atender aos critérios diagnósticos tradicionais de anorexia nervosa. A problemática central reside na limitação da abordagem criteriológica dominante, que subestima a prevalência real dessas condições ao considerar apenas diagnósticos manuais rígidos. Enquanto dados epidemiológicos indicam prevalência de transtornos alimentares na gestação entre 5% a 10%, as estimativas diagnósticas oficiais apontam apenas 0,5% a 1%, evidenciando uma lacuna significativa que invisibiliza casos como o da paciente em questão, cujo sofrimento ameaça tanto sua vida quanto a do bebê. Esta discrepância revela a urgência de repensar os modos de identificação e acompanhamento desses quadros clínicos. O objetivo consiste em compreender como a experiência gestacional se articula com o sofrimento relacionado aos transtornos alimentares a partir da narrativa da própria paciente, transcendendo análises puramente comportamentais ou neurocientíficas através de uma perspectiva fenomenológica da subjetividade. Metodologicamente, realizou-se um estudo de caso clínico com análise fenomenológica da narrativa da paciente, visando captar as nuances de sua experiência em dimensões de corporeidade, temporalidade e intersubjetividade. A discussão revela que a gestação representa uma transformação radical na relação da mulher com seu corpo, alterando profundamente sua percepção de si mesma e do mundo. Enquanto mulheres com transtornos alimentares frequentemente desejam ser reconhecidas além de sua corporalidade, evitando objetificação, a gestante é percebida primordialmente através de seu corpo, gerando conflitos adicionais na relação consigo mesma e com o cuidado obstétrico. A análise crítica demonstra que o modelo criteriológico vigente compromete uma compreensão sensível e integral da experiência feminina, limitando-se ao diagnóstico manual e negligenciando a riqueza das experiências subjetivas subjacentes ao sofrimento. Propõe-se, portanto, a inclusão da escuta fenomenológica como estratégia fundamental para aprimorar o cuidado clínico,

possibilitando uma abordagem mais humanizada, preventiva e eficaz. Considerando a escassez de estudos que abordem a interface entre gestação, transtornos alimentares e experiência subjetiva sob perspectiva fenomenológica, recomenda-se ampliar as investigações neste campo, desenvolvendo estratégias de identificação, prevenção e suporte que contemplem a complexidade e os múltiplos aspectos da experiência corporal, emocional e social dessas mulheres. Espera-se contribuir para uma prática clínica mais sensível e inclusiva, capaz de promover o bem-estar da gestante e do bebê, reconhecendo a centralidade da subjetividade na compreensão do sofrimento relacionado aos transtornos alimentares no período gestacional.

Palavras-chave: Gestação; Transtornos Alimentares; Fenomenologia; Experiência Viva; Subjetividade.